Notícias de Beja

30 janeiro 2020

SEMANÁRIO REGIONALISTA DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

Autorizado pelos C.T.T. a circular em invólucro de plástico fechado. Autorização N.º D.E. DE00192009SNC/GSCCS

PORTUGAL CTT

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS BRAGA TAXA PAGA

Ano XCI – N.º 4502

Diretor: ANTÓNIO NOVAIS PEREIRA

Preço 0,50 • c/ IVA

ATUALIZAÇÃO DO CLERO DO SUL

Ecologia integral: o homem no centro da criação

O clero das Dioceses de Évora, Setúbal, Beja e Algarve, reunido no Hotel Alísios, Albufeira, Algarve, nas Jornadas de Actualização do Clero, promovidas pelo Instituto Superior de Teologia de Évora, nos dias 20 a 23 de Janeiro de 2020, subordinadas ao Tema – *Ecologia integral: o homem no centro da criação* - em ambiente de recolhimento, estudo e convívio, tendo como documento de referência a Carta Encíclica do Papa Francisco *Laudato Si*, com a colaboração de vários especialistas nestas áreas do saber, partilha as seguintes conclusões:

Página 4

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE

(11 DE FEVEREIRO DE 2020)

«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos,
que Eu hei de aliviar-vos» (Mt 11, 28)

Queridos irmãos e irmãs!

1. Estas palavras ditas por Jesus – «*vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos*» (*Mt* 11, 28) – indicam o caminho misterioso da graça, que se revela aos simples e revigora os cansados e exaustos. Tais palavras exprimem a solidariedade do Filho do Homem, Jesus Cristo, com a humanidade aflita e sofredora. Há tantas pessoas que sofrem no corpo e no espírito! A todas, convida a ir ter com Ele – «*vinde a Mim*» –, prometendo-lhes alívio e recuperação. «Quando Jesus pronuncia estas palavras, tem diante dos seus olhos as pessoas que encontra todos os dias pelas estradas da Galileia: muita gente simples, pobres, doentes, pecadores, marginalizados pelo *ditame da lei e pelo opressivo sistema social*. Este povo sempre acorreu a Ele para ouvir a sua palavra, uma palavra que incutia esperança» (*Angelus*, 6 de julho de 2014).

No XXVIII Dia Mundial do Doente, Jesus dirige este convite aos doentes e oprimidos, aos pobres cientes de dependerem inteiramente de Deus para a cura de que necessitam sob o peso da provação que os atingiu. A quem vive na angústia devido à sua situação de fragilidade, sofrimento e fraqueza, Jesus Cristo não impõe leis, mas, na sua misericórdia, oferece-Se a Si mesmo, isto é, a sua pessoa que dá alívio. A humanidade ferida é contemplada por Jesus com olhos que veem e observam, porque penetram em profundidade: não correm indiferentes, mas param e acolhem o homem todo e todo o homem segundo a respetiva condição de saúde, sem descartar ninguém, convidando cada um a fazer experiência de ternura entrando na vida d'Ele.

2. Porque tem Jesus Cristo estes sentimentos? Porque Ele próprio Se tornou frágil, experimentando o sofrimento humano e recebendo, por sua vez, alívio do Pai. Na verdade, só quem passa pessoalmente por esta experiência poderá ser de conforto para o outro. Várias são as formas graves de sofrimento: doenças incuráveis e crónicas, patologias psíquicas, aquelas que necessitam de reabilitação ou cuidados paliativos, as diferentes formas de deficiência, as doenças próprias da infância e da velhice, etc. Nestas circunstâncias, nota-se por vezes carência de humanidade, pelo que se revela necessário, para uma cura humana integral, personalizar o contacto com a pessoa doente acrescentando *a solicitude* ao *tratamento*. Na doença, a pessoa sente comprometidas não só a sua integridade física, mas também as várias dimensões da sua vida relacional, intelectiva, afetiva, espiritual; e por isso, além das terapias, espera amparo, solicitude, atenção, em suma, amor. Além disso, junto do doente, há uma família que sofre e pede, também ela, conforto e proximidade.

Página 6

JMJ 2022: Comité Organizador Local aponta à «melhor» Jornada de sempre, um ano depois do anúncio de Lisboa

O Comité Organizador Local (COL) da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2022, que vai decorrer em Lisboa, aponta à "melhor" edição internacional de sempre desta iniciativa católica, um ano após o anúncio da escolha da capital portuguesa.

"Nós, portugueses, seremos capazes de – como se diz nos Jogos Olímpicos – fazer a melhor Jornada Mundial da Juventude de sempre. É para isso que estamos a trabalhar", adianta D. Américo Aguiar, coordenador-geral da JMJ 2022 para o setor logístico-operativo, em declarações enviadas hoje à Agência ECCLESIA.

O anúncio da escolha de Lisboa foi feito pelo Vaticano, a 27 de janeiro de 2019, no final da JMJ que decorreu no Panamá.

Desde esse momento, o COL, presidido pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e coordenado por D. Américo Aguiar (setor logístico-operativo) e D. Joaquim Mendes (área pastoral), tem desenvolvido trabalhos de organização e preparação do maior evento juvenil promovido pela Igreja Católica.

"Todos somos convocados, todos estamos convocados, porque todos seremos poucos para acolher mais de um milhão de jovens, quem sabe muito mais do que isso. Estou convencido de que Portugal, como sempre, será vencedor no acolhimento a estes jovens de todo o mundo", refere D. Américo Aguiar.

O bispo auxiliar de Lisboa manifesta a sua convicção de que o "país que inaugurou a globalização e deu novos mundos ao mundo, mais uma vez será exemplar no acolhimento de toda esta juventude".

"Estes jovens serão embaixadores de Portugal, daquilo que são os valores da Jornada Mundial da Juventude, humanizantes, cristãos", acrescenta.

Até ao momento foram constituídas sete equipas de trabalho, nas áreas da logística, do acolhimento, da parte financeira e pastoral".

Página 8

Histórias e surpresas de Deus

A Bíblia poderia chamar-se livro das surpresas de Deus. O mais importante livro de narrativas primordiais das origens; de maior número de fontes e documentos antigos, mais traduções e edições, mais autores, mais original e próximo da vida mental e afetiva de mais pessoas; mais aberto à busca e decisão livre de cada um. O que provoca mais surpresas: mais editado, primeiro impresso, traduzido em mais línguas (1.800), mais países. Mais que os de Homero e os de tantos autores antigos, gregos, latinos, etc. Apesar de alguns terem horror em o citar, é o mais citado, copiado, comentado; o mais influente na educação das pessoas para serem boas e fazerem o bem a mais gente. É o livro mais focado num único tema: Deus invisível e Jesus Cristo seu Filho. E a surpresa de ser o livro mais aceite e popular e o mais denegrido, o mais valorizado e mais desvalorizado, o mais defendido e o mais atacado; mais narrativo e menos mitológico. Por isso surpreende que seja considerado sem valor histórico por tantos que lhe antepõem tantas mitologias e fábulas gregas posteriores como quase manuais de educação. E surpreende que dele, memória fundacional da Igreja católica, tantos fizessem um instrumento de ataque à mesma: protestantismos, ateísmos e laicismos iluministas militantes e agnósticos. E não é surpresa que alguns investigadores dos seus géneros literários a usassem contra a fé cristã?

Celebrar o primeiro dia da Palavra de Deus, 26.01.20, é surpresa e paradoxo. Desde há mais de 3 mil anos todos os dias são da palavra de Deus. Quando se começaram a escrever as tradições orais do Deus, único e escondido, desde há tempos imemoriais, Deus vinha falando aos homens de muitos modos. Desde essas palavras ditas, escritas e lidas, nunca mais Ele deixou de surpreender tantos que O encontraram quando menos esperavam. Algumas surpresas são mais conhecidas e polémicas. É um desafio, um jogo, ler a Bíblia em chave de surpresas! Lá encontrarás a tua vida e muitas surpresas. Já imaginaram a cara de Abraão, ao ouvir do interior ou exterior de si mesmo: sai da tua terra; ou ao meditar na promessa de ter descendentes como as estrelas, e estar ele e a mulher na velhice, sem filhos, e quando teve um, o pedido de sacrificar Isaac? E a surpresa de Jacob e José se tornarem "primogénitos", sem o serem? E a surpresa de Moisés, assassino, ouvir o pedido de regressar ao Egito donde tinha fugido para salvar a pele? Vai lá libertar da escravatura o meu e o teu povo. E a surpresa da Voz que repetia ao profeta Samuel na tenda de Jessé: o mais velho, não, nem o segundo… nem… nenhum dos sete, só o mais novo, o pastorzito David. Para aqueles a quem foram ditas as palavras ou ficaram envolvidos nos eventos delas, e até hoje, os que as ouvem ou leem, é um nunca mais acabar de surpresas. Um Deus escondido que nunca ninguém o viu, nem podia ver sob pena de morrer, sempre falou e muitos o ouviram e viveram surpresas. E há dois mil anos foi visto e falou em Jesus Cristo seu filho, seu Verbo, Palavra. E as surpresas nunca mais pararam. No Evangelho multiplicam-se as surpresas para pobres, fracos e ricos. Imaginemos meditar nas de Maria, José, Zacarias…E nas de Saulo, Ananias e dos que souberam da voz: porque me persegues? Milhares! Só mais estas: a do leproso tocado por Jesus, do cego de nascença ao dizerem: Ele chama-te; de Zaqueu, ladrão, ao ouvir: desce depressa! E de Pedro ao ver Jesus a querer lavar-lhe os pés, e logo o primeiro! E o Mateus, de má fama, ao ouvir: segue-me! E ainda mil outras ao lerem a Bíblia. E as tuas?

Bíblia, para quê? Resposta curta: para Deus se encontrar contigo e te surpreender com o seu amor inesperado; e te surpreender que decidas tu dizer sim ou não ao seu amor. E de uma e muitas vezes te interrogares: mas o que quer Ele de mim, que não me deixa? E te interrogares: sem a Bíblia a humanidade seria melhor? As pessoas seriam melhores, reconheceriam mais seus direitos e dignidade? Haveria menos violências? Menos injustiças? Menos corrupção? Menos depressões e mais esperança de vida eterna?

Aires Gameiro

Papa assinalou inauguração do Ano Judiciário do Tribunal Apostólico da Rota Romana

O Papa recebeu, no dia 26, no Vaticano, cerca de 350 pessoas para a inauguração do Ano Judiciário do Tribunal Apostólico da Rota Romana.

No encontro anual, informa o portal 'Vatican News', Francisco falou de "casais evangelizadores, em movimento e em escuta ao Espírito Santo, mestres de proximidade e gratuidade".

"É aquilo de que precisariam as nossas paróquias, sobretudo nas áreas urbanas nas quais o pároco e os seus colaboradores clérigos jamais poderão ter tempo e força para alcançar fiéis que, mesmo declarando-se cristãos, permanecem ausentes da frequência dos sacramentos e desconhecidos – ou quase – do conhecimento de Cristo", apontou.

A intervenção deu como exemplo duas figuras destacadas no livro bíblico dos Atos dos Apóstolos (séc. I), Áquila e Priscila, que "evangelizavam sendo mestres da paixão pelo Senhor e pelo Evangelho".

O Papa interpelou os juízes presentes e questionou se, ao julgar, eles têm estado "próximos do coração das pessoas", de forma gratuita, ou se foram tomados por interesses económicos e comerciais.

"O juízo de Deus será muito forte sobre isso", advertiu.

O discurso elogiou o trabalho de movimentos e associações que assumem a formação de casais cristãos, assinalado, por outro lado, que "a paróquia é, por si, o lugar eclesial do anúncio e do testemunho porque é naquele contexto territorial que já vivem casais cristãos, dignos de iluminar" os outros.

Editorial

António Novais Pereira, Diretor

A corrupção

A corrupção, na esfera das relações humanas, está relacionada com o suborno ou ato que envolve o oferecimento de algo para obter vantagem em negociata. Deste modo, o favorecimento de uma pessoa ou grupo prejudica outra pessoa ou um colectivo de pessoas. A obtenção de vantagens em relação aos outros, por meios considerados ilícitos ou ilegais, é e será sempre condenável, ao ponto de, em muitos países ser considerada um crime grave. A alta instrução política da sociedade não tolera negociações com os sistemas corruptos.

A corrupção não existe apenas na política, mas também em diferentes relações sociais humanas, incluindo o próprio mundo do trabalho. Em Portugal, apesar de estarmos bem posicionados no respeitante à democracia, temos vindo a assistir a diferentes escândalos de corrupção, apesar dos muitos esforços para a travar com o fortalecimento das leis anticorrupção. Quer se trate de pretensos "investidores estrangeiros" que, em nome do bom acolhimento, encontram autorizações de residência, quer se trate de sonhos de um dia habitar nos novos e paradisíacos mundos onde já não será necessário pagar impostos, não podem os responsáveis menosprezar todas as formas de supervisão e intervenção rápida para que não aconteçam supostos favorecimentos e lavagem de capitais.

Quando fazemos um leve esforço de memória, face aos últimos anos vividos, é apreensivo constatar tantos casos de investigação por suspeitas de fugas aos impostos e enriquecimentos ilícitos, num país com as dimensões de Portugal, com uma história e cultura que a todos nos deveria honrar. Como cidadãos, ficamos honrados sempre que ouvimos falar de Portugal pelas nobres causas, vitórias alcançadas e a nossa afirmação perante o mundo. Por isso, temos o direito a esperar medidas mais eficazes no combate às práticas de suborno ou corrupção que se têm vindo a manifestar.

Embora reconheça que esta não é a minha área própria, acredito que é fundamental o progresso no combate à corrupção em qualquer país para que se possa obter a confiança dos observadores e investidores estrangeiros, em ordem à necessária recuperação económica e desenvolvimento social. A criação de emprego e riqueza não poderá assentar em especulações ou branqueamento de capitais mas antes em programas inovadores e criativos que levantam a sua bandeira da luta contra a desigualdade social e contra todas as injustiças, colocando os mais pobres no centro das suas prioridades.

Quanto mais oiço falar em "tolerância zero", mais aumenta o meu desejo de que se possa ir reforçando a transparência na vida pública e se encontrem mecanismos na defesa intransigente do bem comum.

O nosso Domingo

A força do encontro

Fr. Pedro Bravo, oc

1– Quarenta dias após o Natal celebramos a festa da "*Apresentação* do Senhor". A Igreja grega chama-a *Hypapanté*, "*Encontro* do Senhor". Ambas as tradições estão certas: "apresentação" descreve o que Maria e José foram fazer ao Templo, levando o Menino Jesus; "encontro" traduz o que então aconteceu.

Como é importante o encontro na vida humana: «A vida é a arte do encontro» (Vinícius de Moraes). Também hoje: *sempre*! Vivemos, é certo, num mundo cada vez mais conectado *digitalmente*. Num instante, e até simultaneamente, podemos estar conectados a diversas pessoas, distintos acontecimentos, em múltiplos países, de diferentes continentes. Por isso todos, hoje, se preocupam em estar em rede. E assim, na net, vão-se multiplicando as visitas, os comentários, os *likes* e os seguidores. Alguns produtores, de maior sucesso, até podem ser seguidos por centenas de milhares de internautas. Sem que isso implique uma só relação pessoal. Como Desmond Amofah, de 29 anos, famoso *youtuber*, com 800.000 seguidores, que no dia 19 de junho do ano passado pôs termo à sua vida, depois de o ter anunciado no último vídeo que nesse mesmo dia filmou e postou no Youtube, pedindo desculpa aos seus fãs e amigos "por se ter afastado de toda a gente". Vivemos, é certo, num mundo *rico* de possibilidades, mas *débil* de relações e *pobre* de encontros.

Talvez, por isso, vão-se multiplicando cada vez mais os encontros (*meetings*, para quem não sabe português). Um encontro difere duma reunião, dum evento, congresso. Um encontro é um acontecimento relacional, pessoal. Nele, mais do que expositores, conferências e laboratórios (*workshops!*), o que conta são as pausas, os intervalos. É aí que dão os encontros informais que proporcionam conhecimento mútuo e troca de informações, onde se estabelecem relações, se acertam ideias, se definem planos, se fixam metas, se combinam ações; numa palavra: se engendra o futuro.

2– Tal é o significado da festa de hoje: a apresentação e encontro do Menino Jesus no Templo. Sem a primeira, jamais teria lugar o segundo. O Menino Jesus, anunciado aos pastores e adorado pelos magos, já tinha nascido em Belém, sido adorado pelos pastores e pelos magos. Mas faltava algo: que Ele brotasse como projeto, irrompesse como força brilhasse como esperança, Se manifestar como futuro no seio do Povo de Deus. Faltava "*o Encontro*"! Para daí se poder estender a toda a parte e alcançar todas as gentes. Para isso, Simeão é guiado pela Palavra, conduzido pelo Espírito e levado até ao Menino. Mas só O encontra no Templo, O descobre num pobre e O recebe nos braços de Sua Mãe. Bendizendo a Deus, porque n'Ele descobre finalmente o sentido, a razão, a plenitude da sua própria vida. Razão, sentido e plenitude que, afinal, são também não só os do seu Povo, mas de toda a humanidade: «Agora, Senhor, podes deixar partir o Teu escravo em paz, segundo a Tua Palavra, porque os meus olhos viram a Tua salvação que preparaste diante de todos os povos: luz para se revelar aos gentios e glória do teu povo, Israel» (Lc 2,29-32). E, logo a seguir, anuncia a Maria, sua Mãe, que tudo isto passará pela inconcebível paixão, morte e ressurreição do seu Filho, que acabarão por ser também as suas, para se tornarem as de toda a gente: «Este Menino foi estabelecido para a queda e a ressurreição de muitos em Israel e para ser sinal de contradição. E a ti, uma espada traspassará a tua alma. Assim se revelarão os pensamentos de muitos corações» (vv. 34-35). É admirável, apesar da perspetiva de sofrimento, dor e morte aqui esboçados, a alegria de Simeão. Que também são os de Ana, que «na mesma ocasião – e doravante – começou a louvar a Deus e a falar do Menino a todos os que esperavam a redenção» (v. 38).

Ambos, Simeão e Ana, são idosos, no termo dos seus dias. Para eles não havia mais nenhuma esperança, nem nada mais a esperar. Mas o seu encontro com Jesus transformou tudo: a sua vida encheu-se de luz, paz, sabor, alegria, esperança e gratidão; de plenitude. Toda a sua existência, desde a sua origem até para além da própria morte, rasgou novos horizontes, encheu-se de luz, anunciou uma nova criação, que jamais terá ocaso. Nela, a primeira palavra da criação, «Haja luz» (Gn 1,3), transformou-se finalmente no Seu autor e plenitude, Jesus Cristo, a Palavra de Deus feita carne! Mas, como é maior a meta que a origem, a foz que a fonte!

3– Não foi isso que também aconteceu connosco? Um dia ouvimos falar de Jesus, através da sua Palavra. Nesse dia, por ação do Espírito Santo, ela tocou-nos, moveu-nos e levou-nos até à Igreja, nossa Mãe. Aí, no Templo da liturgia, encontramos Jesus e recebemo-lo nos braços da nossa fé e do nosso amor, como fonte de esperança e de vida nova. Desde então, isso repete-se em cada Eucaristia. No Templo da celebração eucarística, escutamos a sua Palavra, apresentamos as nossas ofertas, damos graças a Deus, entregamos-lhe as nossas vidas e recebemo-lo na comunhão, como fonte de luz, de vida, de esperança e de paz.

Mas importa que não fiquemos por aí. Se O recebemos como luz da nossa vida, se O trazemos como fonte da nossa existência, O descobrimos como termo e "glória" da nossa caminhada sobre a terra, importa que O levemos, agora já dentro de nós, unidos a Ele, a todos os nossos irmãos, para que, através de nós, pela nossa fé e amor, Jesus seja posto ao alcance de cada pessoa, de todos os povos e nações, a começar por aqueles com quem diariamente nos relacionamos e encontramos, seguindo a Sua Palavra e obedecendo docilmente ao Seu Espírito. Não é o que é chamado a fazer cada consagrado, cujo Dia hoje celebramos?

Já me encontrei com Jesus? Que faço para O trazer, anunciar e transmitir a cada pessoa, como luz, paz e esperança da nossa vida, para além da morte, por toda a eternidade, até à glória da ressurreição final?

Sugestões de Cânticos

PROCISSÃO
A luz de Cristo – M. Luis, CNL,144 ; ou: Senhor, Tu és a luz - Az. Oliveira, CNL, 917;

ENTRADA
Hoje ao tempo do Senhor - A. Cartageno, CNL, 523

SALMO RESPONSORIAL
O Senhor do Universo é o Rei da glória – A. Cartageno, SR, 366

COMUNHÃO
Os meus olhos viram a vossa salvação – C. Silva, CNL, 777

APRESENTAÇÃO DE DONS
Senhora que no templo ofereceste - Benjamim Salgado, CNL, 925

Siglas - **CNL**: Cantoral Nacional para a Liturgia, (2019); - **SR**: Salmos Responsoriais e Aclamações ao Evangelho – M. Luis.

Apresentação do Senhor
Ano A
2 de fevereiro de 2020

I Leitura
Mal 3, 1-4

«Entrará no seu templo o Senhor a quem buscais»

Leitura da Profecia de Malaquias

Assim fala o Senhor Deus: «Vou enviar o meu mensageiro, para preparar o caminho diante de Mim. Imediatamente entrará no seu templo o Senhor a quem buscais, o Anjo da Aliança por quem suspirais. Ele aí vem – diz o Senhor do Universo –. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda, quem resistirá quando Ele aparecer? Ele é como o fogo do fundidor e como a lixívia dos lavandeiros. Sentar-Se-á para fundir e purificar: purificará os filhos de Levi, como se purifica o ouro e a prata, e eles serão para o Senhor os que apresentam a oblação segundo a justiça.Então a oblação de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias antigos, como nos anos de outrora.

Salmo Responsarial
Salmo 23 (24)

O Senhor do Universo é o Rei da glória.

II Leitura
Hebr 2, 14-18

«Devia tornar-Se semelhante em tudo aos seus irmãos»

Início da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Hebreus

Uma vez que os filhos dos homens têm o mesmo sangue e a mesma carne, também Jesus participou igualmente da mesma natureza, para destruir, pela sua morte, aquele que tinha poder sobre a morte, isto é, o diabo, e libertar aqueles que estavam a vida inteira sujeitos à servidão, pelo temor da morte.Porque Ele não veio em auxílio dos Anjos, mas dos descendentes de Abraão. Por isso devia tornar-Se semelhante em tudo aos seus irmãos, para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus, e assim expiar os pecados do povo. De facto, porque Ele próprio foi provado pelo sofrimento, pode socorrer aqueles que sofrem provação.

Aleluia
Lc 2, 32

Luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo.

Evangelho
Lc 2, 22-40

«Os meus olhos viram a vossa salvação»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «*Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor*», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «*Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo*». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

ATUALIZAÇÃO DO CLERO DO SUL

Ecologia integral: o homem no centro da criação

1. No início do terceiro milénio, as nações concordaram em promover o desenvolvimento sustentável, que inclui a economia, o social a governança e o ambiente. Estes objectivos, traçados, em primeiro lugar, para os países em vias de desenvolvimento, foram, em 2015, data da publicação da *Laudato Si* e do Acordo de Paris, alargados a todos os países, tendo como suportes essenciais as pessoas, a prosperidade, a paz, a parceria e o planeta (os chamados 5 p's). A questão climática ganhou então mais relevância e é hoje uma das coordenadas essenciais no cumprimento das metas que os países assumiram.

2. Em contraste com a Doutrina Social da Igreja, o desenvolvimento confunde-se, muitas vezes, com o crescimento económico. Mas, o desenvolvimento humano integral não pode limitar-se ao crescimento da riqueza de um indivíduo, de um grupo ou de uma nação. Há hoje uma obrigação moral de cuidarmos uns dos outros pelo facto de todos fazermos parte da única família humana. Quando cinquenta por cento da riqueza produzida no mundo está nas mãos de um por cento da população, compreende-se que o Papa Francisco diga que "esta economia mata" pois, muitos dos outros noventa e nove por cento são excluídos, são "resíduos", são "sobras" (*Evangeli Gaudium*, 53). Não se equivalem o "nível de vida" e a "qualidade de vida".

3. Deus confiou ao homem a tarefa de "guardar o jardim" (Gn 2,15), de cuidar da casa comum. Pela sua inteligência e pelo seu trabalho, o homem torna-se colaborador da criação não no sentido de se servir dos bens no seu próprio interesse mas, cultivando o sentido da "sociabilidade". É necessário passar de uma "ética consequencialista", que legitima o interesse do indivíduo e conduz ao individualismo e ao domínio despótico, para a responsabilidade da "guarda do jardim", que passa pela adopção de um estilo de vida mais simples, de saber viver com o suficiente e partilhar, renunciando a fazer da realidade um mero objecto de uso e de domínio. "O desenvolvimento será sustentável quando cada um satisfizer as necessidades de hoje sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as próprias necessidades" (NAÇÕES UNIDAS, *World Commission on Environment and Development: Our Common Future*, New York 1983, p.49).

4. A grave crise ecológica que o mundo está a enfrentar, obriga, como tantas outras crises da história da humanidade, a rever conceitos filosóficos e antropológicos porque, como diz a *Laudato Si*, "não há ecologia sem uma adequada antropologia" (nº 118). É necessário superar os dualismos entre o ôntico e o ontológico. Isto não significa que se passe do antropocentrismo para o biocentrismo, que considera todos os seres vivos ao mesmo nível. Importa, acima de tudo, reconhecer que tudo está conectado, que dependemos uns dos outros e ninguém se basta a si próprio; que todas as criaturas têm o seu valor próprio e a relação entre elas é uma das chaves da ecologia integral.

5. A Sagrada Escritura fala do homem de maneira dinâmica, nas suas relações com a terra em que vive, com a cultura, a sociedade e a economia. A fé na criação é um motivo teológico que está presente nos vários livros e é um dos temas que liga o Antigo ao Novo Testamento. Deus criou os céus e a terra, os homens e todas as criaturas, e a obra criada é sempre acompanhada pela interacção de Deus e do homem. Este assume-se como participante, destinatário e sujeito de intervenção, em cumplicidade com todo o decorrer da acção criadora.

6. A beleza da criação é constantemente celebrada na Liturgia da Igreja, onde se proclama a Palavra de Deus e onde são retomados os cânticos mais expressivos como o Sl 8; 104; 148; o louvor das criaturas de Dn 3,57-88. Várias orações do Missal Romano, Colectas e Prefácios, permitem-nos a nós, presbíteros, que presidimos à Eucaristia, desenvolver uma genuína "espiritualidade ecológica" proposta pela *Laudato Si* (nº216), que ultrapassa a contínua "autoreferencialidade" e o "individualismo", para reconhecer a exigência de uma conversão interior, que leva a afirmar o primado do encontro com Cristo e o estabelecimento de novas relações com o mundo como guardiães da criação.

7. Também o compromisso com a Nova Evangelização deve adoptar um paradigma mais relacional. Exige de nós mais interactividade e mais dinamismo na relação com Deus, com os outros, connosco próprios e com a natureza. Comunicar a alegria do Evangelho exige proximidade, diálogo, paciência, acolhimento cordial. Nesta sociedade mediática e global, evangelizar é entrar em contacto.

8. Depois das grandes descobertas científicas do século XIX, no século XX, a ciência reconheceu os seus limites na procura da verdade, admitindo conviver com a incerteza experimental, a incerteza lógica e a incerteza do início do mundo. A própria teoria evolucionista é hoje interpretada como desenvolvimento por cooperação e não por confronto e destruição. Mas, um dos problemas maiores colocados à ciência é o da possibilidade de conflito entre os seres nascidos e os seres fabricados. Os fluxos de consciência são diferentes e, a consciência dos seres fabricados pode sobrepor-se aos nascidos. O conhecimento do homem é um conhecimento envenenado. A ciência estuda as probabilidades, entendidas como a medida de quão certo cada um está; estas probabilidades obtêm-se pela combinação dos argumentos e do seu peso; ora, é a relação destes dois elementos que dá origem ao sistema de crenças que a própria ciência não pode descurar.

9. Algumas leis recentes, em Portugal, situam-se no âmbito da "doutrina do bem-estar animal" sem lhes reconhecer a qualidade de sujeitos de direitos. Mas, há quem lhes queira atribuir um estatuto comparável ao das pessoas, argumentando que somos todos animais e, portanto, todos iguais. Ora, o direito supõe atributos de liberdade e responsabilidade, que são prerrogativas exclusivas dos seres humanos. Deve falar-se, antes, em normas de protecção dos animais, e isto são "deveres do homem", não "direitos dos animais". A mensagem bíblica convida-nos a respeitar a integridade da criação e, ao mesmo tempo, a distinguir o estatuto ontológico e ético da pessoa humana e dos outros animais. A pessoa humana não pode nunca, como podem os outros animais, em certas condições, ser tratada como meio em relação a um fim que lhe é alheio; deve ser sempre tratada como fim em si mesma.

Missão País em São Teotónio

Entre os dias 18 e 25 de janeiro, a Paróquia de São Teotónio recebeu cerca de 50 jovens, estudantes universitários de Lisboa, que aqui missionaram, pelo segundo ano consecutivo no âmbito do projeto *Missão País*. Dividiram-se em vários grupos que denominam por comunidades, tendo cada uma delas funções distintas: Lar de Terceira Idade de São Teotónio, Centro de Dia da Zambujeira do Mar, Escola e Creche. Também fizeram missão porta-a-porta e terra-a-terra. Estas duas últimas comunidades são muito idênticas, no entanto, a missão da primeira foi realizada dentro da Vila e a da segunda nas aldeias circunvizinhas e pertencentes à Freguesia de São Teotónio. Deste modo puderam estes jovens chegar mais profundamente ao coração de todos.

Este ano houve ainda um novo projeto chamado *just a change*, que consiste em ajudar a remodelar ou a construir de raiz algo que a comunidade precise. Sendo que já havia algum tempo que a Igreja tinha um muro lateral com uma urgente necessidade de reforço, os jovens missionários, que formaram esta comunidade, com a ajuda do senhor Alfredo Fino, reconstruiram este muro que dá acesso à porta lateral e à sacristia.

Todos os dias, a Igreja Matriz se alegrou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Padre Miguel Rodrigues, que acompanhou espiritualmente a missão, havendo também a recitação do rosário, contando sempre com a animação dos jovens missionários e com a participação de alguns paroquianos.

Todas as noites às 21h a comunidade paroquial foi convidada a participar em diversas atividades. No domingo à noite foi projetado o filme: *O Caminho*. Na noite seguinte houve oportunidade de esclarecer dúvidas com o Pe. Miguel. Na noite de terça-feira houve um testemunho. Na quarta-feira à noite uma Vigília de oração com a possibilidade do Sacramento da Reconciliação. Na quinta-feira as famílias da Paróquia foram convidadas a receber alguns jovens em casa para jantar, momento de grande confraternização e partilha. Por fim, sexta-feira, os jovens apresentaram um teatro preparado por alguns deles durante toda a semana, como forma de agradecimento à população. Findando o teatro que se realizou no anfiteatro do Crédito Agrícola, houve uma ceia convívio no Salão Paroquial.

A Paróquia de São Teotónio sente-se agradecida a estes jovens que "trocaram" alguns dias de férias para estarem ao serviço de quem mais necessita, que se deslocaram a esta terra alentejana e encheram de grande alegria as ruas e as casas destas gentes tantas vezes esquecidas do Amor de Cristo. Tendo sempre na mão e no coração a Mãe Peregrina, cresceram na Fé e anunciaram Cristo Ressuscitado quase apenas com os seus sorrisos e com a sua alegria própria da juventude. Se no início alguns se questionavam quem eram estes forasteiros ou para que vinham, ao fim da semana vendo-os partir sentiram saudades da imensa alegria manifestada. Um forte abraço, em Cristo, a todos os missionários!

Jacinto Nunes

Formação do clero propõe reflexão sobre várias periferias

O Patriarcado de Lisboa promoveu a jornada anual de Formação Permanente do Clero da diocese, com o tema 'Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias', entre dia 28 e dia 30.

Os trabalhos, que vão decorrer na casa geral da CONFHIC (Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição), em Linda-a-Pastora, centram-se na temática central do ano pastoral no Patriarcado de Lisboa, sido dedicado à caridade.

Entre os oradores contam-se D. António Couto, bispo de Lamego, que vai falar sobre o 'Fundamento Bíblico da Caridade cristã' e 'Cuidar das Periferias: o horizonte da Caridade cristã'; D. Nuno Brás, bispo do Funchal, e D. José Traquina, bispo de Santarém, vão refletir sobre 'A Caridade pastoral, princípio animador da espiritualidade sacerdotal' e 'A Caridade fraterna presbiteral', respetivamente.

OS PRESBITÉRIOS DAS DIOCESES DO SUL EM BUSCA DE UM NOVO NORTE

As Jornadas de Actualização do Clero das Dioceses do Algarve, Beja, Évora e Setúbal, realizaram-se em Albufeira, nos dias 20 a 23 do corrente mês de Janeiro, com a organização e mestria do Instituto Superior de Teologia de Évora. Além da presença efetiva dos quatro Bispos diocesanos, o Núncio Apostólico de Sua Santidade em Portugal, esteve connosco na tarde de quarta e na manhã de quinta-feira. Presidiu à Eucaristia final, congratulando-se com este evento notável das Dioceses do sul, afirmando que o ministério que exerce, é fomentar a união e comunhão desta Igreja que está em Portugal, com o Papa Francisco e com a Igreja Universal. «*Cristo ressuscitou*», disse, «*abrindo a cada homem e a cada mulher um caminho de esperança e salvação, rumo a uma mova hu*manidade». Presentes a passar de cem presbíteros e diáconos: 40 do Algarve, 17 de Beja, 30 de Évora e 19 de Setúbal. A presença dos quatro Bispos a tempo pleno, são um eloquente sinal da importância do evento para a renovação da pastoral diocesana, da vivência e convivência da caridade sacerdotal e sacramental.

"*Ecologia integral: O Homem no Centro da Criação*", foi o tema geral das Jornadas. Os três conferencistas vindos de Roma e os cientistas portugueses que nos enriqueceram com o seu alto saber, destacaram, com grande louvor e admiração, a Exortação programática "*A Alegria do Evangelho*" e a profética encíclica "*Louvado sejas*" *Laudato Si*, do Papa Francisco, como a Bíblia e nova leitura da ecologia em todas as suas frentes. Não basta discutir a ecologia e tudo fazer para obter o desejável crescimento económico. Torna-se imperativo uma ecologia integral e um crescimento económico para todos. O Papa afirma que este modelo de economia praticado pelo capitalismo selvagem, não serve: «*Não a uma economia da exclusão e da desigualdade social. Esta economia, mata*» (E.G.53). Temos de voltar às origens, ao projeto inicial da criação, segundo o Criador. Temos de passar da dominação e exploração despótica da casa comum, à custódia do jardim, do lucro a todo o custo, ao bem do homem e de todos os homens, do mero desenvolvimento económico, ao desenvolvimento da cada homem e de cada mulher. Este, não se preocupa com o mero e frio crescimento económico que gera desigualdades, violações do meio ambiente, crispação e mal-estar social, injustiças de toda a ordem, mas põe o homem no centro das suas preocupações, fomentando a integração de outros direitos e valores, como as relações interpessoais e ambientais, em ordem a um mundo mais justo, fraterno, solidário e feliz. O homem é o centro. Não é o homem para a economia, mas a economia ao serviço do homem e de todos os homens. O homem não é mero objeto, é sujeito operativo, destinado a guardar e cuidar da herança comum da criação. É necessário voltar ao pensamento inicial de Deus Criador, nós que somos suas criaturas. Olhemos a natureza, a história, o serviço dos pobres e excluídos, as relações interpessoais e ambientais, como lugares teológicos que nos falam de Deus, como o berço que Deus criou para o homem o guarde e complete.

No despedida, era visível a satisfação dos participantes por este dom e espaço de crescimento espiritual, de enriquecimento pastoral, de companheirismo e convivência sacerdotal. Uma aposta pastoral de grande qualidade, um bom e rico investimento contra a solidão, o individualismo e o cultivo da caridade pastoral. O sacramento da Ordem faz de nós um só corpo, um só presbitério, um só pão eucarístico para levar aos irmãos. Esperava encontrar mais gente da nossa Diocese, neste Ano Jubilar. Na verdade, «*a Palavra de Deus é capaz de abrir os nossos olhos, permitindo sair do individualismo que leva à asfixia e à esterilidade*, ao abrir a estrada da partilha e da solidariedade» (Papa Francisco, Carta Apostólica da instituição do domingo da Palavra de Deus,13).

António Aparício

Aura, nobreza e prestígio de Beja Romana no Império Visigótico (VIII)

António Aparício

A matriz e a génese da grandeza e importância de que Beja se revestiu até à invasão árabe, pelo ano 713, prende-se, como dissemos, com o facto de Júlio César aqui ter celebrado a pacificação da Lusitânia com o Império Romano, no ano 48 a.C., vinculando-a ao seu próprio nome e triunfo, com o nome de Pax Júlia. Olhando-a como sua, «*concede-lhe regalias e direitos: gozou do direito itálico, fê-la sede de um convento jurídico e duma das quatro chancelarias criadas pelo Imperador Augusto na Lusitânia. Na organização de Augusto (24 a.C.), e na de Tito (ano 75) Beja figura como das principais cidades da Lusitânia. Augusta mudou-lhe o nome de Pax Júlia para Pax Augusta, o que não prevaleceu (24 a. C) Com a queda do Império Romano passou Beja para o poder dos suevos e depois godos, que nela instituiram uma sede episcopal, sendo seu primeiro Bispo Santo Apríngio» 29.*

A população romana da Península, fiel a Roma, sustém as primeiras vagas dos vândalos, seguidos dos suevos, refugiando-se nas suas cidades e castelos. Logo após entram na Hispânia, os visigodos, como aliados dos romanos. *«A lenta transfusão do hispano-romano com o germânico, vai dar o novo elemento populacional romano-visigótico; a cristianização destes povos, realizada através de sanguinolentas lutas das várias seitas, contra as quais se debateu a ortodoxia católica; a quebra do tráfego terrestre e sobretudo marítimo, e por conseguinte, a paralisação do comércio com as diferentes partes do colossal Império, tudo isto teve funda repercussão, quer de ordem económica, quer de ordem política».* […] *E Beja? a Pax Júlia? a visigoda Paca? Ainda é grande. Como reflexo da sua capital importância em todo o vasto ocidente da Bética e sul da Lusitânia, é sede de um bispado sufragânio de Mérida – provável ressurreição daquele que no ano 57, presidiu S. Tesifon, discípulo da e S. Tiago. Passaram à história os nomes de Santo Aprígio, seu primeiro bispo (morto a 3 de Janeiro de 530, segundo Santo Isidoro de Sevilha), celebrizado pelos comentários ao Apocalipse e ao Cântico dos Cânticos; Palmácio, que em 659 esteve no 3º concílio de Toledo; Lauro, Modário; Adeodato, assistente ao 7º concílio Toledano; e João, de 681 a 693, o último de que há notícia».*

«Da construção civil e religiosa dessa época, que é a primeira longa fase da decadência de Beja, resta-nos imensamente menos que da romana. Pilastras, ábacos, fragmentos de impostos, capitéis e outras pedras ornadas de sexifólios e palmetas, pombas e cachos de uvas, coleção preciosíssima do Museu de Beja, a melhor do País e talvez a segunda da Península, tal é o remanescente arqueológico dos edifícios aqui levantados a partir do século VIº. E foi no meio dessas pedras que até nos vieram as memórias sepulcrais do presbítero Severo e de um outro visigodo que se chamou Domínio…» Abel Viana, profeticamente, como um símbolo de continuidade, refere que a lápide tumular do presbítero Severo e de um outro visigodo que se chamou Domínio, sucede, na face oposta, o nome de Mohâmede, filho de Hude, concluindo que só os homens mudaram, enquanto as coisas permanecem. «O estado vegetativo em que a cidade de Beja caíra, seguidamente à derrocada da sociedade hispano-romana, continuada em trezentos anos de império visigótico, prosseguiu nos quatro séculos da nova «sociedade» gótico-árabe». 29

29 VIANA,Abel,, Origem e Evolução Histórica de Beja, 1944, Minerva Comercial, Carlos Marques & Cª, L.da, Beja, 14-15

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
PARA O DIA MUNDIAL DO DOENTE
(11 DE FEVEREIRO DE 2020)
«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, *que Eu hei de aliviar-vos» (*Mt *11, 28)*

3. Queridos irmãos e irmãs enfermos, a doença coloca-vos de modo particular entre os «cansados e oprimidos» que atraem o olhar e o coração de Jesus. Daqui vem a luz para os vossos momentos de escuridão, a esperança para o vosso desalento. Convida-vos a ir ter com Ele: «Vinde». Com efeito, n'Ele encontrareis força para ultrapassar as inquietações e interrogativos que vos surgem nesta «noite» do corpo e do espírito. É verdade que Cristo não nos deixou receitas, mas, com a sua paixão, morte e ressurreição, liberta-nos da opressão do mal.

Nesta condição, precisais certamente dum lugar para vos restabelecerdes. A Igreja quer ser, cada vez mais e melhor, a «estalagem» do Bom Samaritano que é Cristo (cf. *Lc* 10, 34), isto é, a casa onde podeis encontrar a sua graça, que se expressa na familiaridade, no acolhimento, no alívio. Nesta casa, podereis encontrar pessoas que, tendo sido curadas pela misericórdia de Deus na sua fragilidade, saberão ajudar-vos a levar a cruz, fazendo, das próprias feridas, frestas através das quais divisar o horizonte para além da doença e receber luz e ar para a vossa vida.

Nesta obra de restabelecimento dos irmãos enfermos, insere-se o serviço dos profissionais da saúde – médicos, enfermeiros, pessoal sanitário, administrativo e auxiliar, voluntários –, pondo em ação as respetivas competências e fazendo sentir a presença de Cristo, que proporciona consolação e cuida da pessoa doente tratando das suas feridas. Mas, também eles são homens e mulheres com as suas fragilidades e até com as suas doenças. Neles se cumpre de modo particular esta verdade: «Quando recebemos o alívio e a consolação de Cristo, por nossa vez somos chamados a tornar-nos alívio e consolação para os irmãos, com atitude mansa e humilde, à imitação do Mestre» (*Angelus*, 6 de julho de 2014).

4. Queridos profissionais da saúde, qualquer intervenção diagnóstica, preventiva, terapêutica, de pesquisa, tratamento e reabilitação há de ter por objetivo a pessoa doente, onde o substantivo «pessoa» venha sempre antes do adjetivo «doente». Por isso, a vossa ação tenha em vista constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a atos de natureza eutanásica, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem mesmo se for irreversível o estado da doença.

Quando vos defrontais com os limites e possível fracasso da própria ciência médica perante casos clínicos cada vez mais problemáticos e diagnósticos funestos, sois chamados a abrir-vos à dimensão transcendente, que vos pode oferecer o sentido pleno da vossa profissão. Lembremo-nos de que a vida é sacra e pertence a Deus, sendo por conseguinte inviolável e indisponível (cf. Instr. *Donum vitae*, 5; Enc. *Evangelium vitae*, 29-53). A vida há de ser acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte: exigem-no simultaneamente tanto a razão como a fé em Deus, autor da vida. Em certos casos, a objeção de consciência deverá tornar-se a vossa opção necessária, para permanecerdes coerentes com este «sim» à vida e à pessoa. Em todo o caso, o vosso profissionalismo, animado pela caridade cristã, será o melhor serviço ao verdadeiro direito humano: o direito à vida. Quando não puderdes curar, podereis sempre cuidar com gestos e procedimentos que proporcionem amparo e alívio ao doente.

Infelizmente, nalguns contextos de guerra e conflitos violentos, são atacados o pessoal sanitário e as estruturas que se ocupam da receção e assistência dos doentes. Nalgumas áreas, o próprio poder político pretende manipular a seu favor a assistência médica, limitando a justa autonomia da profissão sanitária. Na realidade, atacar aqueles que se dedicam ao serviço dos membros sofredores do corpo social não beneficia a ninguém.

5. Neste XXVIII Dia Mundial do Doente, penso em tantos irmãos e irmãs de todo o mundo sem possibilidades de acesso aos cuidados médicos, porque vivem na pobreza. Por isso, dirijo-me às instituições sanitárias e aos governos de todos os países do mundo, pedindo-lhes que não sobreponham o aspeto económico ao da justiça social. Faço votos de que, conciliando os princípios de solidariedade e subsidiariedade, se coopere para que todos tenham acesso a cuidados médicos adequados para salvaguardar e restabelecer a saúde. De coração agradeço aos voluntários que se colocam ao serviço dos doentes, procurando em não poucos casos suprir carências estruturais e refletindo, com gestos de ternura e proximidade, a imagem de Cristo Bom Samaritano.

À Virgem Maria, Saúde dos Enfermos, confio todas as pessoas que carregam o fardo da doença, juntamente com os seus familiares, bem como todos os profissionais da saúde. Com cordial afeto, asseguro a todos a minha proximidade na oração e envio a Bênção Apostólica.

Vaticano, 3 de janeiro de 2020.
Franciscus

GNR GUARDA NACIONAL REPUBLICANA | Comando Territorial de Beja

Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 20 a 26 de janeiro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Cinco detidos em flagrante delito: Dois por condução sob o efeito do álcool; dois por furto de produtos agrícolas e um por detenção de arma proibida.

2. Apreensões: 4323 doses de haxixe; 14 telemóveis; quatro anéis em ouro; seis armas de fogo; duas espingardas de pressão de ar; dois computadores portáteis; uma balança digital de precisão; um veículo; um GPS; uma consola de jogo e 183 euros em numerário.

3. Trânsito:
Fiscalização: 208 infrações detetadas, destacando-se: 36 por excesso de velocidade; 27 relacionadas com tacógrafos; 16 relacionadas com iluminação/sinalização; oito por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; oito por falta de inspeção periódica obrigatória; seis por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; cinco relacionadas com excesso/acondicionamento da carga; dois por uso indevido do telemóvel durante a condução; dois por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças.
Sinistralidade: 32 acidentes registados, resultando: Um ferido grave e quatro feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 16 autos de contraordenação: 14 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente e dois no âmbito da legislação policial.

5. Ações de sensibilização: Três sobre a temática "Idosos em segurança", tendo sido sensibilizados 29 idosos; três de âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 75 alunos e duas no âmbito da operação "residência segura", tendo sido sensibilizados 26 idosos.

SUMULA SEMANAL

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 17 a 23JAN2020, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 2 pessoas, de 36 e 45 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 2,34 g/l e 1,44 g/l, respectivamente; Detenção de 2 pessoas, de 22 e 53 anos de idade, por condução de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito;
Operações de Fiscalização:
- **1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar**, que contabilizou **609 veículos controlados**, com a deteção de **12 infrações**;
- **12 Operações de Fiscalização Rodoviária,** enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam:
- **197 Veículos fiscalizados;**
- **115 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia;**
- **34 infrações detetadas.**

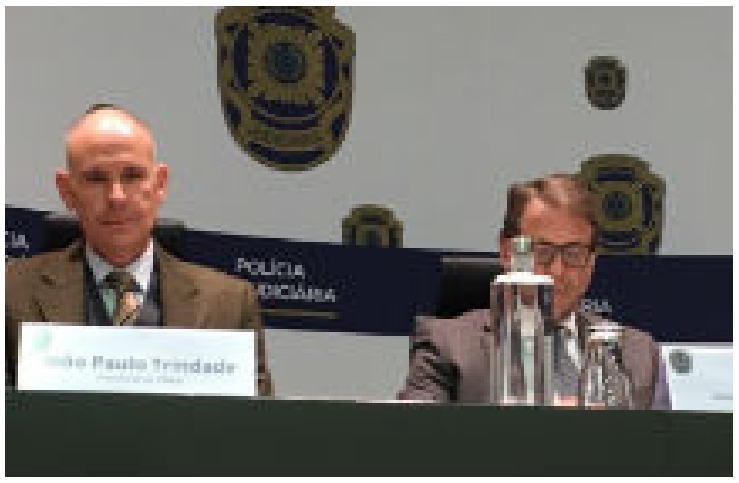
Acidentes rodoviários:
- Em Beja, registo de **5 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram 1 ferido leve e danos materiais.

Ações preventivas /de sensibilização e outras:
§- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações, no período em apreço, procedeu à **recolha de 12 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado;
- **O CD Beja**, através do seu Policiamento de Proximidade e **no âmbito do Programa Escola Segura, promoveu a realização de:**
- **2 Ações de Sensibilização, intituladas "Sim à Diferença", promotoras do respeito pelas igualdades de género, sociais, étnicas e raciais,** dirigida a jovens estudantes dos Cursos de Formação e Educação e do ensino secundário, e que contaram com a presença de 110 alunos

Detenção por suspeita de violência doméstica e tráfico de produtos estupefacientes

O Comando Distrital de Beja da PSP, através da sua Esquadra Complexa de Investigação Criminal, em 26JAN2020, deteve uma pessoa, de 36 anos de idade, no âmbito de um processo de violência doméstica. Esta ação policial conduziu também a que, sobre o detido, recaia a suspeita da prática do crime de tráfico de produto estupefaciente, tendo-lhe sido apreendido: 18 doses individuais de cocaína; 5 doses individuais de heroína; 1 dose de haxixe; 1 telemóvel; 110 • (cento e dez euros), em notas do Banco Central Europeu.
O detido, após submissão a primeiro inquérito judicial, foi-lhe aplicado a medida de coação mais gravosa – Prisão preventiva.

Politécnico de Beja formaliza parceria com a Polícia Judiciária



O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) formalizou, no final da passada semana, uma parceria com a Polícia Judiciária (PJ), na área da Engenharia de Segurança Informática e nas actividades de investigação promovidas pela Laboratório UbiNET.
De acordo com o IPBeja, o protocolo prevê, entre outras, "a implementação de projectos de investigação académica, técnica e científica", assim como a "realização de provas de conceito de novas tecnologias aplicáveis à cibersegurança".
A "cooperação no âmbito da realização de seminários, cursos e acções de formação que possam resultar num contributo de excelência para a cibersegurança em Portugal e numa melhor prevenção e investigação criminal" e a "implementação de acções que visem a prevenção e mitigação de ciberincidentes de segurança" são outros dos objectivos deste protocolo.
O IPBeja acrescenta que esta colaboração assenta, "particularmente, no trabalho desenvolvido no âmbito da licenciatura em Engenharia Informática, do mestrado em Engenharia de Segurança Informática e nas actividades de investigação promovidas pela Laboratório UbiNET".

Notícias de Beja
30 janeiro 2019
Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte Nº 501 182 446
Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt
Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0
Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga
Registo N.º 102 028
Depósito Legal N.º 1961/83
Editado em Portugal
Tiragem 1.500

Papa reza pelas vítimas do novo coronavírus

O Papa Francisco recordou no Vaticano as vítimas do novo coronavírus, detetado na China, onde já infetou cerca de 2 mil pessoas, e se espalhou por vários países.

"Desejo rezar pelas pessoas doentes por causa do vírus que se espalhou na China. Que o Senhor acolha os defuntos na sua paz, conforte as famílias e apoie o grande empenho que já foi colocado no combate à epidemia", disse, desde a janela do apartamento pontifício, após a recitação dominical da oração do ângelus.

O número de mortos na China subiu para 56, estando ainda identificados 324 pacientes em estado grave.

Além da China continental, foram confirmados de casos de infeção em Macau, Hong Kong, Taiwan, Tailândia, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos da América, Singapura, Vietname, Nepal, Malásia, França, Austrália e Canadá.

Em Portugal, a Direção-Geral de Saúde informou que o caso suspeito de infeção por novo coronavírus, em observação em Lisboa, foi negativo.

JMJ 2022: Comité Organizador Local aponta à «melhor» Jornada de sempre, um ano depois do anúncio de Lisboa

Ao longo deste ano, informa D. Américo Aguiar, tem sido desenvolvido um "diálogo com as autoridades", entre as quais a Presidência da República, o Governo, vários ministérios, a Câmara Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal de Loures, que "têm colaborado de uma maneira muito entusiasta".

Os trabalhos têm visado ainda a captação de voluntariado, com jovens de vários países a manifestar a sua disponibilidade.

O coordenador-geral apela à participação de pessoas de todas as idades, considerando, por exemplo, que os mais velhos podem ser de particular importância nos trabalhos de "traduções".

"Agradecemos, desde já, aos que vão ser voluntários e a todos aqueles que até esta data, neste ano, têm sido magníficos na disponibilidade, no empenho e na ajuda, porque a Jornada Mundial da Juventude só se concretizará se formos capazes de estar todos disponíveis e cada um der o melhor de si", sublinha D. Américo Aguiar.

O responsável católico destaca, como próximo evento de destaque, a entrega dos símbolos da JMJ, que vai decorrer em Roma, no Domingo de Ramos (5 de Abril), com centenas de inscrições de jovens portugueses.

A chegada da cruz – entregue por São João Paulo II aos jovens do mundo inteiro, em 1984 – e do ícone de Nossa Senhora vai marcar uma presença "mais permanente" da organização da JMJ 2022 junto dos portugueses, "através dos media e das redes sociais".

A preparação inclui, neste momento, a seleção dos vencedores dos concursos do logotipo e do hino da Jornada, "duas ferramentas fundamentais para a imagem" da JMJ 2022, precisa D. Américo Aguiar.

Na competição internacional que irá eleger o símbolo gráfico do evento participaram centenas de candidatos provenientes de 30 países dos cinco continentes; a pré-seleção dos trabalhos chegou a uma lista de 21 propostas, que vão ser avaliadas por profissionais da área do marketing e da comunicação.

Para o concurso que irá escolher a canção oficial da JMJ, aberto apenas a portugueses, o COL recebeu mais de uma centena de candidaturas.

Na sessão de apresentação de cumprimentos de Ano Novo ao presidente da República, que decorreu este sábado no Palácio Nacional da Ajuda, Marcelo Rebelo de Sousa inclui a preparação da JMJ 2022 como um dos eventos que vai marcar a atualidade do país, nos próximos anos.

OC,
Fonte: Ecclesia

CORO DA **IGREJA DO CARMO**
NA COMEMORAÇÃO DOS 250 ANOS DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE BEJA

BEJA
15 FEV'20
21H00 IGREJA DE SANTA MARIA

1. **Missa a três vozes.**
   Composição de D. António Xavier de Sousa Monteiro
2. **Psalite**
3. **Diadema** (música tradicional do país de Gales)
4. **Herr deine güte**
5. **Hino aos Pastorinhos**
6. **Com Maria**
7. **Nossa Senhora de Fátima**
8. **Bendita e louvada seja** (Selmes)
9. **Hino diocesano**

Oração Comunitária
Igreja do Patronato de Santo António
01/Fevereiro/2020 - 21 horas

Missão no Bairro dos Moinhos e Urbanização Moinhos de Santa Maria – *Unidade Pastoral de Beja*